

# Pescadores de Viana conseguem novas compensações

Donos de embarcações já receberam um milhão por causa de parque eólico e vão agora ser pagos para colocar cabo

Ana Peixoto Fernandes  
locais@jn.pt

**PROTESTO** Os pescadores que vão ser afetados na sua atividade com a instalação do parque eólico Windfloat, ao largo de Viana do Castelo, conseguiram ontem o terceiro acordo financeiro por alegados prejuízos.

Após terem tentado impedir os trabalhos de colocação do cabo subaquático no mar, que ligará o parque eólico Windfloat a terra, ao início da manhã de ontem, armadores de embarcações costeiras viram as suas pretensões atendidas pela REN e desmobilizaram o protesto. Foi-lhes prometida compensação monetária a troco de trabalho em torno da instalação do cabo. O acordo foi alcançado à tarde, por intermédio da Câmara de Viana e da secretaria de Estado das Pescas. “Foi feito um acordo entre a Câmara e a Secretaria de Estado. As embarcações vão ser envolvidas em trabalhos a prestar à REN, através de uma parceria. Vão ser compensadas indiretamente. Portanto, foi levantado o protesto”, disse João Pacheco, porta-voz dos pescadores.



Tentativa dos pescadores de impedir trabalhos, ontem

Em causa estão 16 embarcações de pesca costeira que foram contempladas, numa primeira fase, com um milhão de euros pelos prejuízos à pesca causados pelo futuro parque eólico.

Agora, os mesmos armadores reclamaram compensações também pela instalação do cabo a cargo da REN. E para marcar posição, oito estiveram com os barcos nas proximidades do navio que está a trabalhar na instalação do cabo. Segundo o comandante da capitania de Viana, Luís Matias, os barcos “tentaram dificultar” a operação, mas desmobilizaram após intervenção da Polícia Marítima. ●

## OUTROS ACORDOS

### Um milhão

O primeiro contemplou o pagamento de um milhão de euros a 16 embarcações de pesca costeira. Foi assumido pela Windplus, liderada pela EDP Renováveis, para compensar por não poderem pescar na área do parque eólico.

### Meio milhão

Após semanas de ameaças de boicote à procissão das festas d’Agonia, 27 embarcações de pesca conseguiram compensações de meio milhão, porque os barcos deixaram de poder pescar na área do cabo.

## Associação pede à Câmara para organizar Carnaval da Bairrada

Argumenta falta de condições para continuar à frente dos três dias de festa

**POLÊMICA** A Associação Carnaval da Bairrada (ACB) pediu à Câmara da Mealhada para organizar o Carnaval em 2020, afirmando não ter condições para o fazer.

Segundo uma nota do município, a ACB encontra-se sem Direção, com uma Comissão de Gestão, mostrando-se preocupada com a próxima edição do desfile.

Na mesma nota, a Câmara Municipal da Mealhada afirma garantir que o Carnaval da Bairrada não deixará de existir, tendo pedido à

ACB que lhe comunique atempadamente se tem ou não condições para assumir o evento no próximo ano.

A Comissão de Gestão vai agora convocar uma assembleia de sócios e novo ato eleitoral, de forma a tentar preencher o vazio diretivo.

Nos últimos dois anos, o Carnaval da Mealhada, que sai às ruas de domingo a terça-feira (sendo que o desfile de segunda-feira é noturno), teve um dos desfiles adiados devido à chuva. ● J.R.C.

## Oposição quer retirar competências ao presidente

Não concorda que autarca de Barcelos governe de casa

**POLÍTICA** Os vereadores da Oposição querem retirar competências ao presidente da Câmara de Barcelos. Miguel Costa Gomes está em prisão domiciliária desde 3 de junho e tem governado o Município a partir de casa, com participação na constituição, por exemplo, das minutas das reuniões de Câmara.

Costa Gomes governa mas tem sido a vice, Armandina Saleiro, quem tem presidido aos encontros.

## DUAS PROPOSTAS

Ontem, na primeira sessão após as férias, os vereadores do PSD e do BTF apresentaram duas propostas para que fosse revogado o despacho que delega competências ao presidente.

O vereador laranja, Mário Constantino, disse que “falta liderança política, coordenação e até alguma competência para que as coisas aconteçam de forma tranquila e estável” e defendeu que a governabilidade da Câmara se tornou “insustentável” quando Costa Gomes delegou, nas férias, parte das competências num “núcleo muito restrito” de pessoas. Entre eles está, recorda o PSD, Vasco Real, sobrinho do presidente.

## DELEGAR

Já pelo BTF, Domingos Pereira defendeu também que fossem os vereadores a delegarem competências entre eles conforme as “habilitações” para gerir os pelouros. “Estão mal distribuídos e não faz sentido a vice-presidente estar esvaziada de competências”, rematou.

A Oposição espera que as propostas sejam incluídas numa próxima reunião ou prometem “endurecer” a posição. No entanto, não esclarecem de que forma. Armandina Saleiro escusou-se a tecer comentários. ● OLGA COSTA

# Mais de 3000 cabras ajudam a limpar matas

Concelho de Boticas passa a ter agrupamento de baldios para gerir melhor a floresta



Animais vão ter um chip de localização

**PROJETO** O concelho de Boticas tem o maior projeto de cabras saporadas do país. Envolve mais de três mil animais, propriedade de 26 produtores pecuários, e abrange mais de 200 hectares. Para que os rebanhos estejam sempre localizáveis, vão ter um chip que permite acompanhar o seu trajeto em tempo real, quer pelo pastor, quer por técnicos da Cooperativa Agrícola de Boticas (Capolib), entidade que dinamiza o projeto.

Este é um dos planos do programa de apoio do Governo à constituição de rebanhos de cabras saporadas, sinalizado ontem, em Boticas, durante o seminário “Viver na Ruralidade - Ajustamentos e Diversificação na Floresta” organizado pela Capolib.

Na mesma ocasião foi assinada a constituição de agrupamentos de baldios. O de Boticas resulta da “maior candidatura do país”, segundo Albano Álvares, presidente da cooperativa. Abrange uma área de 15 mil hectares e envolve 22 unidades de baldio.

Ontem, a Capolib assinou quatro protocolos de colaboração com a Forestis, Município de Boticas, gestores de baldios e produtores pecuários do concelho. “Entendemos que a floresta tem de começar a ser gerida em conjunto, pois só assim é que se consegue tê-

-la mais ordenada”, explicou Albano Álvares, sublinhando que é preciso rentabilizar um “património tão rico e tão vasto”.

O presidente da Câmara, Fernando Queiroga, confessou ter ficado “surpreendido” por se terem reunido tantas vontades, já que “os concelhos diretivos dos baldios têm uma gestão muito atípica e não estão habituados a trabalhar em rede”. “Foi muito difícil chegar até aqui”, acentuou, destacando que “não se pode andar sempre a suplicar que é necessário ter mais gente, quando a riqueza já cá está e só preciso que as pessoas apostem nela”. ● E.P.

## SAIBA MAIS

### Vinte agrupamentos

O Governo quer concluir, ainda este ano, a constituição de 20. Vão gerir cerca de 100 mil hectares e serão apoiados com 3,6 milhões de euros, segundo o secretário de Estado das Florestas, Miguel Freitas.

### Cabras saporadas

O projeto tem 10 mil animais, gere 3000 hectares de norte a sul e envolve 500 mil euros. Objetivo do Governo é duplicar investimento, aumentar área para cinco mil hectares e apoiar novos rebanhos.